

LINGUÍSTICA FUNCIONAL E TRADUÇÃO

Kai Immig

INTRODUÇÃO

No âmbito da tradução nas suas múltiplas vertentes e face às diferentes abordagens que nem sempre se articulam de maneira inequívoca, é conveniente termos referências bem definidas. A linguística na linha de André Martinet¹, que elabora sobre o funcionamento de um sistema linguístico de forma simples e não-normativa, parece-nos fornecer uma excelente base para quem estuda e trabalha em tradução e, em geral, na área das Línguas. A abordagem em questão é aplicável aos fenómenos linguísticos, nomeadamente aos níveis fonológico e morfo-sintáctico. A ponte para abordagens de carácter semântico-pragmático pode estabelecer-se através do plano da *axiologia* – área intermédia entre sintaxe e semântica – em que conseguimos operar com *elementos discretos*, intimamente ligados aos processos da significação. Veremos, no esboço que se segue, como se pode, num primeiro momento, analisar um determinado fenómeno gramatical existente em dois sistemas linguísticos. Vamos concentrar-nos no *conjuntivo* em alemão e em português, tendo em linha de conta os princípios da linguística martinetiana.

UM ESQUEMA PARA O SINTAGMA VERBAL PORTUGUÊS

O enquadramento sintáctico do verbo português que apresentamos a seguir foi desenvolvido por Barbosa². Vinte e uma manifestações formais do verbo português caracterizam-se inequivocamente através da determinação sintáctica do monema verbal por diferentes monemas gramaticais, mais precisamente, por *modalidades verbais*. Distinguem-se quatro *classes* dessas modalidades verbais: classe do “tempo”, da “perspectiva”, do “aspecto” e do “modo”³. Com a introdução da classe da “perspectiva” tornou-se possível uma caracterização puramente sintáctica das formas verbais existentes no sistema linguístico português⁴.

Salienta-se que os nomes das classes não devem ser confundidos com usos desses mesmos nomes em outros contextos de investigação linguística ou científica em geral. É pertinente esta observação não só pelo facto de uma vertente do presente trabalho ser de ordem contrastiva e dar-se conta das

abordagens alemãs cuja concep o de «tempo», («perspectiva»), «aspecto» e «modo»   diferente. Geralmente, no âmbito da gramática tradicional, esses conceitos são abordados sob pontos de vista mistos, isto  , características semânticas e/ou pragmáticas entram na descri o e explica o das formas verbais. Na abordagem funcionalista são tomadas em considera o a manifesta o formal e o valor das modalidades em causa. Neste sentido, podemos entender as quatro classes de modalidades verbais (que poderiam ter os nomes: classes 1, 2, 3 e 4) como classes de monemas que transportam traços pertinentes, que atribuem valores distintos ao monema verbal com o qual estão em rela o funcional. Sob uma perspectiva funcionalista o mais interessante não   o sentido que as modalidades verbais evocam em combina o com o monema verbal, mas sim o facto de elas transportarem valores (traços, ou conjuntos de traços) diferentes. As possíveis combina o dos monemas das quatro classes constituem uma ‘grelha delimitadora’, a nível dos valores axiológicos, que, em liga o com qualquer monema verbal, possibilita o pleno ‘desabrochar’ de sentido contextualizado. O esquema desenvolvido por Barbosa, que trabalha com treze unidades distintas para a determina o do monema verbal⁵, apresenta-se da seguinte forma:

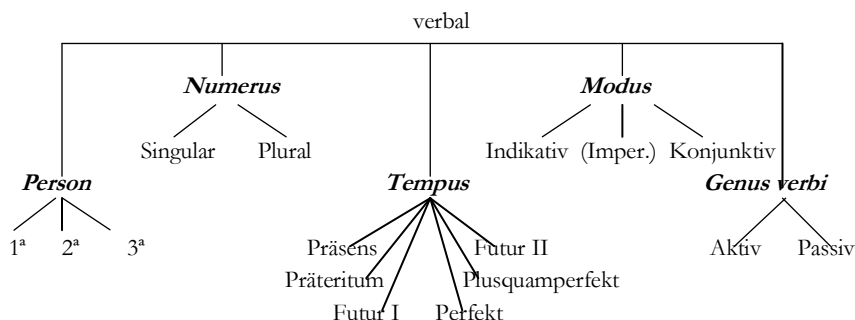
	<i>tempo</i>	<i>perspectiva</i>	<i>aspecto</i>	<i>modo</i>	
1	<i>ama</i>				
2	<i>amava</i>	passado			
3	<i>amou</i>	pretérito			
4	<i>amara</i>	passado	anterior		
5	<i>amar�</i>		posterior		
6	<i>amaria</i>	passado	posterior		
7	<i>tem amado</i>			perfeito	
8	<i>tinha amado</i>	passado		perfeito	
9	<i>terá amado</i>		posterior	perfeito	
10	<i>teria amado</i>	passado	posterior	perfeito	
11	<i>ame</i>			conjuntivo	
12	<i>amasse</i>	passado		conjuntivo	
13	<i>amar</i>		posterior	conjuntivo	
14	<i>tenha amado</i>		perfeito	conjuntivo	
15	<i>tivesse amado</i>	passado	perfeito	conjuntivo	
16	<i>tiver amado</i>		posterior	perfeito	conjuntivo
17	<i>amar</i>			infinitivo	
18	<i>ter amado</i>		perfeito	infinitivo	
19	<i>amando</i>			gerúndio	
20	<i>tendo amado</i>		perfeito	gerúndio	
21	<i>ama</i>			imperativo	

(Quadro 1: Esquema de determina o sint tica do monema verbal português segundo Barbosa)

Em suma: o monema verbal português é compatível com os monemas das cinco classes de *tempo*, *perspectiva*, *modo*, *aspecto* e *persona*. Cada forma verbal é inequivocamente determinada e, portanto, identificável através da presença ou ausência dos monemas pertencentes às referidas classes. Note-se que a determinação do monema verbal por um monema da classe de “pessoa” é obrigatória. O “infinitivo”, o “imperativo” e o “gerúndio” são identificados como “modalidades verbais” e enquadram-se no esquema. O “conjuntivo” não é “modo” mas, sim, *monema da classe do modo*.

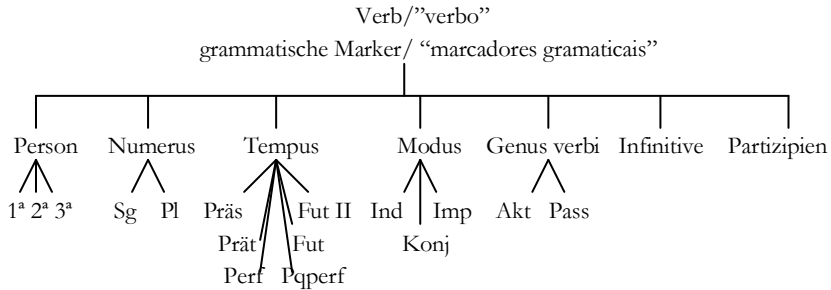
APLICABILIDADE AO SINTAGMA VERBAL ALEMÃO

As abordagens alemãs diferem fundamentalmente da concepção que se tem vindo a desenvolver no ramo da linguística funcionalista. Seja lembrado o facto de a tradução dos *Elementos* para a língua alemã já não ser reeditada desde 1987. No que respeita à língua alemã, a investigação recorre à categorização tradicional que distingue, em primeiro lugar, entre formas «finitas» e «infinitas» do verbo⁶. As formas «finitas» são caracterizadas pela existência das cinco «categorias»⁷ de *persona* (1^a a 3^a); *numero* («singular» e «plural»); *modo* («indicativo» e «conjuntivo» e, por vezes, «imperativo»⁸); *tempo* («Präsens» – «presente»; «Futur I» – «futuro I»; «Präteritum» – «pretérito»; «Perfekt» – «perfeito»; «Plusquamperfekt» – «mais-que-perfeito»; «Futur II» – «futuro II»⁹) e *genus do verbo* («genus verbi»; «voz activa» e «voz passiva»). As formas «infinitas» são caracterizadas pela ausência de «persona» e «numero», as outras «categorizações» estão, segundo Radtke 1998: 24, “representadas só rudimentarmente (“nur rudimentär vertreten”)¹⁰. O esquema das «categorias» do verbo alemão apresenta-se como segue:



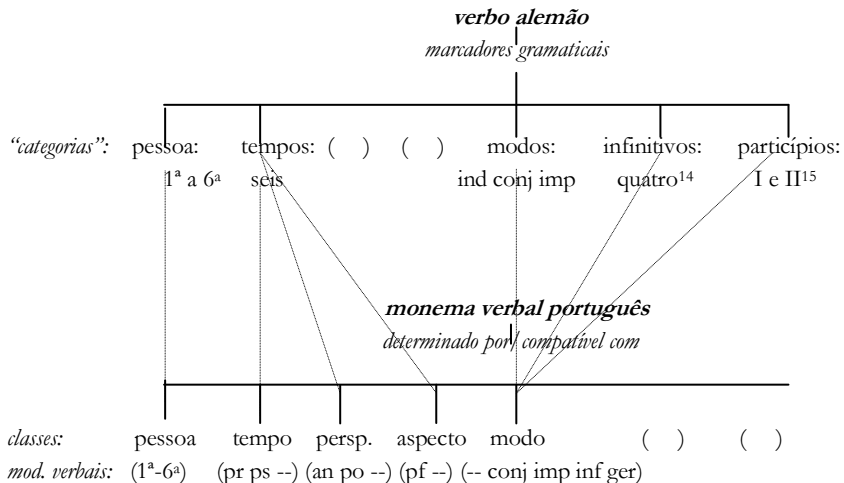
(Quadro 2: “As «categorias de unidade» do verbo (finito) alemão”¹¹)

Radtke discute os conceitos de formas «finitas» e «infinitas» em relação ao conceito de «flexão», o que resulta no seguinte esquema, baseado em Wurzel¹², em que são inseridos os «infinitivos» e os «participios»:



(Quadro 3: Categorização do verbo alemão segundo Wurzel)

Não consideraremos, no âmbito desta reflexão, o «género do verbo», pelo simples facto de esta «categoria» ser dispensável no ramo de uma descrição e explicação do funcionamento do conjuntivo, tema central do presente artigo. Dispensamos, também, a «categoria» do «número», optando por uma contagem da 1ª à 6ª pessoa, como se tem vindo a fazer no ramo da linguística funcional¹³. As abordagens, teórica e metodologicamente diferentes, são postas em comparação no seguinte esquema:



(Quadro 4: Esquematisação das abordagens alemã (tradicional) e portuguesa (funcional) do verbo/ sintagma verbal em comparação)

Esboçamos, brevemente, as diferenças e semelhanças relevantes para o presente estudo:

1) A contagem “1ª à 6ª pessoa” aplica-se sem problemas à língua alemã.

2) A percepção da «categoria» do «tempo» no esquema alemão é, na sua estrutura elementar, parecida com a percepção do «tempo» manifestada na gramática portuguesa tradicional¹⁶. No ramo da investigação linguística alemã da «categoria» do «tempo», Reichenbach é geralmente ponto de referência com a sua divisão do «tempo» em ‘point of event’ (tE), ‘point of reference’ (tR) e ‘point of speech’ (tS)¹⁷. Em Eisenberg, notam-se as dificuldades relativamente à delimitação de ‘point of event’ (“Betrachtzeit”)¹⁸. Salienta-se que toda essa concepção do conceito do «tempo» é diferente do *tempo linguístico* utilizado no âmbito do funcionalismo, em que esse constitui uma *classe sintáctica*¹⁹.

3) A classe da *perspectiva* permite, como já se salientou, uma abordagem puramente sintáctica do sintagma verbal português. De certa forma, encontra-se a “perspectiva” integrada na «categoria» do «tempo» tradicional (cf. pág. 16, nota 14). Não nos foi possível encontrar o conceito, assim concebido, nos registos da investigação linguística alemã.

4) Relativamente à discussão do *aspecto*, constatamos que não há consenso sobre o conceito entre os linguistas que investigam a língua alemã. Thierhoff (1992) parte do princípio que o alemão é uma língua “sem categorias de aspecto”²⁰ e P. ten Cate (1998), na mesma linha de pensamento, afirma que “não se deixam atribuir funções aspectuais próprias a qualquer tempo verbal”²¹. Eisenberg (1989), por sua parte, defende a existência da «categoria» do «aspecto»²². Em Vater (1997) lemos que, “em língua alemã (e em língua francesa), a categoria do tempo é dominante sobre o aspecto, enquanto em língua russa o aspecto é dominante sobre o tempo”²³. A divisão de opiniões sobre o assunto é nítida. Relembre-se que essas reflexões juntam os diferentes planos (sintáctico e semântico-pragmático, até cognitivo) numa só abordagem²⁴.

5) «Indicativo», «conjuntivo» e «imperativo» são, na abordagem alemã, considerados «modos» e têm, portanto, estatuto de «categoria gramatical». Na abordagem funcional do sintagma verbal português o “conjuntivo” e o “imperativo” são, ao lado do “infinitivo” e do “gerúndio”, considerados *monemas pertencentes à classe do modo*. O estatuto do “indicativo” é visto de formas diferentes. Vieira Santos (1999: 377-383) defende a existência de um monema “indicativo” (tal como a existência de um monema “presente”). Segundo a posição ‘clássica’ do funcionalismo martiniano, o monema verbal em “indicativo” caracteriza-se através da ausência de determinação pelos outros quatro monemas da classe do “modo”. Tendo em linha de conta uma possível remodelação teórica do sintagma verbal alemão sob uma perspectiva

funcionalista (ver quadro 4) seria preciso, relativamente ao “modo”, clarificar até que ponto se justificaria a introdução do “infinitivo” (particularmente a construção sintáctica de ‘zu + infinitivo’) como monema na classe do “modo”. Seria igualmente necessário esclarecer o estatuto do «Partizip Präsens» («particípio do presente»). Ele poderia eventualmente obter o mesmo estatuto que o “gerúndio” tem em português. O estatuto do «Partizip II» teria de ser discutido. Seria, ainda, necessária a discussão do “imperativo”. A problemática não parece ser substancialmente diferente da problemática na língua portuguesa.

Não pode fazer parte deste trabalho uma análise comparativa, em termos exaustivos, das treze unidades válidas para o sistema linguístico português com os critérios aplicados ao verbo alemão. Em princípio, encontram-se os valores e os diferentes sentidos por eles despoletados também no sistema linguístico alemão, como salientámos supra. Devido à estrutura da língua alemã, porém, nem sempre serão transportados através do próprio sintagma verbal. Toda a problemática das relações entre «tempos verbais», «advérbios temporais», «aspectos», «modalidades de acção»²⁵, «modos» e «modos verbais»²⁶ teria de ser analisada sob a luz do pensamento funcionalista. Entraria também a discussão sobre a referenciação espacial, temporal, social («Deixis» (deítica) e «Distanz» (distância)), realizada até ao momento, no ramo da investigação linguística alemã²⁷.

No que respeita ao tema do presente trabalho, salientamos que é perfeitamente possível identificar a manifestação formal do monema do “conjuntivo” no sintagma verbal alemão²⁸, facto que justifica a sua abordagem sob uma perspectiva funcionalista. Seguiremos com uma primeira análise de ordem comparativa entre sintagmas verbais portugueses e alemães.

PRIMEIRO MOMENTO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

É óbvio que cada sistema linguístico organiza as suas formas verbais de forma particular. É igualmente óbvio que a comparação de dois sistemas deve recorrer a um único método de abordagem. Compararemos, num primeiro momento de análise, as formas verbais portuguesas com as respectivas traduções alemãs, seguindo o esquema de Barbosa. Manteremos a enumeração (1 a 21) aplicada ao esquema (cf. capítulo I.2.1., quadro 1). Inseriremos os sintagmas verbais em frases. Indicaremos, no caso dos sintagmas verbais portugueses, quais os monemas das quatro classes que determinam o monema verbal em causa. Não aplicaremos essa classificação aos sintagmas verbais alemães. Não é nosso objectivo a apresentação de um esquema completo das

O monema verbal português determinado pelo monema “pretérito” pode ser traduzido com o «Pr teritum» ((3t): ‘war’, (3"t)) ou com o «Perfekt» ((3t): ‘bin gegangen’, (3't), (3"ta)) (dependendo de diferentes factores):

- (3) “Ontem fui ao cinema. O filme foi péssimo.” pr -- --
 (3t) “Gestern bin ich ins Kino gegangen. Der Film war total schlecht”.
 (3') “N o sei se a beb  j  comeu ou n o.”
 (3't) “Ich weiß nicht, ob das Baby schon gegessen hat oder nicht.”
 (3") Ele viveu no Porto at  1952 e depois foi para Lisboa.
 (3"t) Er lebte bis 1952 in Porto und ging dann nach Lissabon.
 (3"ta) Er hat bis 1952 in Porto gelebt und ist... gegangen.”

O monema verbal português determinado pelos monemas “passado” e “anterior”   traduzido com o «Plusquamperfekt»:

- (4) O João amara a Joana. ps an -- --
 (4t) João hatte Joana geliebt.”

O monema verbal português determinado pelo monema “posterior”   traduzido com o «Futur I». Mesmo na actualização de um sentido de d vida pode manter-se esse «tempo verbal» na tradução, isto  , o «Futur I» em língua alemã pode servir o mesmo propósito (de actualização de um sentido de incerteza) que o «futuro» em língua portuguesa:

- (5) Depois do verão, João irá para França. -- po -- --
 (5t) Nach dem Sommer wird João nach Frankreich gehen.
 (5') “Está a tocar. Será Matilde?”
 (5't) “Es klingelt. Wird das Matilde sein?”

O monema verbal português determinado pelos monemas “passado” e “posterior”   traduzido com o «Konjunktiv II-Futur I» ((6t), (6"t), (6"t)) (poss vel, também, o ‘antiquado’ «Konjunktiv II-Präteritum» (6ta)) ou o «Konjunktiv II-Plusquamperfekt» ((6't), (6"t)):

- (6) O Jo o convidaria a Joana se ela fosse mais simp tica. ps po -- --
 (6t) Jo o würde Joana einladen, wenn sie netter wäre.

- (6ta) João lide Joana ein, wenn sie netter wäre.
 (6) “A bola iria para fora, mas o guarda-redes não viu.”
 (6't) “Der Ball wäre ins Aus gegangen, aber der Torwart hatte das nicht gesehen.”
 (6'") “Quem diria que ela iria para Tóquio?”
 (6''t) “Wer hätte gedacht, dass sie nach Tokio gehen würde?”
 (6'''") Sentia-se nos ossos que o tempo iria mudar.
 (6'''t) Man spürte es in den Knochen, dass das Wetter umschlagen würde.²⁹

O monema verbal português determinado pelo monema “*perfeito*” é traduzido com o «*Perfekt*»:

- (7) O João tem amado a Joana desde o primeiro dia. -- -- pf --
 (7t) João hat Joana vom ersten Tag an geliebt.
 (7) “Tenho cantado em Paris.”
 (7't) “Ich habe (oft) in Paris gesungen.”

O monema verbal português determinado pelos monemas “*passado*” e “*perfeito*” é traduzido com o «*Plusquamperfekt*»:

- (8) Até àquele dia, o rapaz tinha confiado cegamente no padre. ps -- pf --
 (8t) Bis zu jenem Tag hatte der Junge dem Pfarrer blind vertraut.
 (8) “Desculpa, mas tinha-me esquecido completamente!”
 (8't) “Entschuldige, aber das hatte ich völlig vergessen!”

O monema verbal português determinado pelos monemas “*posterior*” e “*perfeito*” é traduzido com o «*Futur II*» ((9t), (9't)). Quando actualiza um sentido de incerteza é, por vezes, traduzido com o «*Perfekt*» ((9'ta), (9''t)):

- (9) Quando eles chegarem já ela terá cantado. -- po pf --
 (9t) Wenn sie ankommen, wird sie schon gesungen haben.
 (9') “Onde terá ido ele ontem?”
 (9't) “Wo wird er gestern hingegangen sein?”
 (9'ta) “Wo ist er wohl gestern hingegangen?”
 (9'") “Não sei se a bebé já terá comido.”
 (9''t) “Ich weiß nicht, ob das Baby schon gegessen hat.”

O monema verbal português determinado pelos monemas “*passado*”, “*posterior*” e “*perfeito*” é traduzido com o «*Konjunktiv II-Plusquamperfekt*» (10t), com

o «*Konjunktiv II- Futur II*» (10't) ou, numa versão simplificada, com o «*Konjunktiv II-Präteritum*» (10'ta). Note-se que a frase (10') e as respectivas traduções são de tipo «discurso indirecto» («indirekte Rede»; ver capítulo II.2):

- (10) “Se o João não tivesse medo de sair à noite teríamos ido ao cinema.” ps po pf --
 (10t) “Wenn João keine Angst hätte, nachts rauszugehen, wären wir ins Kino gegangen.”
 (10') “Disse-me que ao meio-dia já teria chegado.”
 (10't) “Er sagte mir, dass er zu Mittag schon angekommen sein würde.”
 (10'ta) “Er sagte mir, dass er zu Mittag schon da wäre.”³⁰

O monema verbal português determinado pelo monema “conjuntivo” pode ser traduzido com o «*Präsens*» (11t, 11't, 11"ta), com o «*Konjunktiv I-Präsens*» (11'ta, 11"t, 11"t) ou com o «*Konjunktiv II-Präteritum*» (11'tb). A frase (11) não pode ser traduzida com «*Konjunktiv*» (11ta*):

- (11) “Lamento que cantes tão mal.” --- -- con
 (11t) “Ich bedaure, dass du so schlecht singst.”
 (11ta) * “Ich bedaure, dass du so schlecht singest/sängest.”
 (11') O João deseja que a Joana esteja com ele.
 (11't) João wünscht, dass Joana bei ihm ist.
 (11'ta) João wünscht, dass Joana bei ihm sei.³¹
 (11'tb) João wünscht, dass Joana bei ihm wäre.
 (11") “Queira Deus!”
 (11"t) “So Gott wolle!”
 (11"ta) “So Gott will!”
 (11"t) “Cantemos!”
 (11"t) “Lass(e)t uns singen!”

O monema verbal português determinado pelos monemas “passado” e “conjuntivo” pode ser traduzido com o «*Konjunktiv II-Präteritum*» (12t), o «*Konjunktiv II-Plusquamperfekt*» (12ta) ou com o «*Konjunktiv II-Futur I*» (12't):

- (12) O João desejava que a Joana estivesse com ele. ps -- -- con
 (12t) João wünschte, dass Joana bei ihm wäre.
 (12ta) João wünschte, dass Joana bei ihm gewesen wäre.
 (12') Se ela se casasse com o Francisco não lhe saltariam motivos de preocupação.
 (12't) Wenn sie Francisco heiraten würde, hätte sie reichlich Grund zur Sorge.

O monema verbal português determinado pelos monemas “*posterior*” e “*conjuntivo*” pode ser traduzido com o «*Präsens*» ((13t), (13't), (13"t), (13""t)) ou com a ‘*construção com verbo modal em «Konjunktiv»*’ ((13tb), (13"ta)), mas não com o «*Konjunktiv*» ‘típico’ (13ta*):

- (13) *Quando o João, um dia, tiver filhos, será feliz.* -- *po -- con*
 (13t) *Wenn João eines Tages Kinder hat, dann wird er glücklich sein.*
 (13ta) **Wenn João eines Tages Kinder habe/ hätte, dann wird er glücklich sein.*
 (13tb) *Wenn João eines Tages Kinder haben sollte³²,...*
 (13') “*Quando fores para Coimbra, avisa-me!*”
 (13't) “*Wenn du nach Coimbra fährst, sage mir Bescheid!*”
 (13") “*Se fores para Coimbra, avisa-me!*”
 (13"t) “*Falls du nach Coimbra fährst, sage mir Bescheid!*”
 (13"ta) “*Falls du nach Coimbra fahren solltest,...*”
 (13""t) “*Quando acabares os deveres podes ver televisão.*”
 (13""t) “*Wenn du die Hausaufgaben fertig hast, darfst du fernsehen.*”

O monema verbal português determinado pelos monemas “*perfeito*” e “*conjuntivo*” pode ser traduzido com o «*Perfekt*» ((14t), (14't), (14"t), (14""t), (14""t)), com o «*Konjunktiv II-Plusquamperfekt*» ((14'ta)), com ‘*construção com verbo modal em «Konjunktiv»*’ (14""ta), ou com ‘*construção com verbo modal em «Indikativ»*’ (14""t). A frase (14) não pode ser traduzida com «*Konjunktiv*» (14ta*):

- (14) “*Não acredito que o João tenha amado a Joana.*” -- -- *pf con*
 (14t) “*Ich glaube nicht, dass João Joana geliebt hat.*”
 (14ta) * “*Ich glaube nicht, dass João Joana geliebt habe/ hätte/ haben sollte.*”
 (14') “*Não posso dizer que o João a tenha amado.*”
 (14't) “*Ich kann nicht sagen, dass João sie geliebt hat.*”³³
 (14'ta) “*Ich kann nicht sagen, dass João sie geliebt hätte.*”
 (14") “*Não é verdade que o João a tenha amado.*”
 (14"t) “*Es stimmt nicht, dass João sie geliebt hat.*”
 (14""t) “*Caso a bebé já tenha comido posso eu jantar agora.*”
 (14""t) “*Wenn das Baby schon gegessen hat, kann ich jetzt essen.*”
 (14""ta) “*Wenn das Baby (tatsächlich) schon gegessen haben sollte³⁴, dann kann ich jetzt essen.*”
 (14""t) “*Temos que aceitar que tenha sido assim.*”³⁵
 (14""t) “*Wir müssen akzeptieren, dass dem so gewesen ist.*”

(14^{'''}ta) “Wir müssen akzeptieren, dass dem so gewesen sein soll.”³⁶

O monema verbal português determinado pelos monemas “*passado*”, “*perfeito*” e “*conjuntivo*” pode ser traduzido com o «*Perfekt*» (15t), com o «*Plusquamperfekt*» (15ta) ou com o «*Konjunktiv II do Plusquamperfekt*» ((15't), (15"t)). A frase (15) não pode ser traduzida com «*Konjunktiv*» (15tb*):

- (15) “Não acredito que o João tivesse amado a Joana verdadeiramente.”*ps -- pf con*
 (15t) “Ich glaube nicht, dass João Joana wirklich geliebt hat.”
 (15ta) “Ich glaube nicht, dass João Joana wirklich geliebt hatte.”
 (15tb) * “Ich glaube nicht, dass João Joana wirklich geliebt habe/ hätte.”
 (15') “Não acredito que Portugal tivesse jogado melhor com um segundo ponta de lança.”
 (15't) “Ich glaube nicht, dass Portugal mit einem zweiten Stürmer besser gespielt hätte.”
 (15") Se ela se tivesse casado com o Francisco não lhe faltariam motivos de preocupação.
 (15"t) Wenn sie Francisco geheiratet hätte, hätte sie reichlich Grund zur Sorge.

O monema verbal português determinado pelos monemas “*posterior*”, “*perfeito*” e “*conjuntivo*” pode ser traduzido com o «*Perfekt*» ((16t), (16't), (16"t)) ou com ‘*construção com verbo modal em «Konjunktiv»*’ ((16'ta), (16"ta)). A frase (16) não pode ser traduzida com «*Konjunktiv*» (16ta*):

- (16) “Quando tiveres acabado os deveres podes ver televisão.” -- *po pf con*
 (16t) “Wenn du die Hausaufgaben fertig (gemacht) hast, darfst du fernsehen.”
 (16ta) * “Wenn du die Hausaufgaben fertig (gemacht) habest/ hättest, darfst du fernsehen.”
 (16') “Se tiveres acabado o trabalho na sexta-feira, avisa-me.”
 (16't) “Wenn/falls du die Arbeit Freitag schon fertig (gemacht) hast, sag mir Bescheid.”
 (16'ta) “Wenn/falls du die Arbeit Freitag schon fertig (gemacht) haben solltest³⁷, sag mir Bescheid.”
 (16") “Se a bebé já tiver comido...”
 (16"t) “Wenn/falls das Baby schon gegessen hat...”
 (16"ta) “Wenn/falls das Baby schon gegessen haben sollte...”

O monema verbal português determinado pelo monema “*infinitivo*” pode ser traduzido com o «*Infinitiv Präsens*» (17t), com ‘*zu*’ + «*Infinitiv Präsens*» (17t) ou com o «*Präsens*» (17't):

- (17) “Mergulhar é amar o mar.” --- -- *inf*

- (17t) *“Tauchen bedeutet das Meer zu lieben.”*
 (17) *“Antes de ires para a escola, toma o leite.”*
 (17't) *“Bevor du zur Schule gehst, trinke deine Milch.”*

O monema verbal português determinado pelos monemas “perfeito” e “infinitivo” pode ser traduzido com ‘zu’ + «*Infinitiv Perfekt*» (18t), com o «*Plusquamperfekt*» (18't), com o «*Futur II*» (18''t) ou com o «*Perfekt*» (18''ta):

- (18) *Ter falado com a Joana foi importante para o João.* -- -- pf inf
 (18t) *Mit Joana gesprachen zu haben war wichtig für João.*
 (18') *Depois de ter falado com a Joana, João sentiu-se feliz.*
 (18't) *Nachdem er mit Joana gesprachen hatte, fühlte João sich glücklich.*
 (18'') *Depois de ter falado com a Joana, João sentir-se-á feliz.*
 (18''t) *Nachdem (wenn) er mit Joana gesprachen haben wird, wird João sich glücklich fühlen.*
 (18''ta) *Wenn (nachdem) er mit Joana gesprachen hat, wird João sich glücklich fühlen.*

O monema verbal português determinado pelo monema “gerúndio” pode ser traduzido com o «*Partizip I*» ((19ta), (19'ta)), no entanto não costuma ser usado em contextos de língua corrente. O SV português também pode ser traduzido com o «*Präsens*» ((19t), (19tb)) (modificação do contexto sintáctico necessária), ou com ‘zu’ + «*Infinitiv Präsens*» (19't):

- (19) *Amando a Joana, o João viverá feliz.* -- -- -- ger
 (19t) *Indem er Joana liebt, wird João glücklich leben.*
 (19ta) *Joana liebend wird João glücklich leben.*
 (19tb) *João wird Joana lieben und glücklich leben.*
 (19') *Eles passam a vida falando de futebol.*
 (19't) *Sie verbringen ihr Leben damit, über Fußball zu reden.*
 (19'ta) *Über Fußball redend verbringen sie ihr Leben.*

O monema verbal português determinado pelos monemas “perfeito” e “gerúndio” é traduzido com o «*Plusquamperfekt*»:

- (20) *Tendo vivido em Angola durante anos, João sentiu dificuldades em adaptar-se à vida na Europa.* -- -- pf ger
 (20t) *Weil/nachdem João jahrelang in Angola gelebt hatte, hatte er Schwierigkeiten, sich an das Leben in Europa zu gewöhnen.*

A metodologia em vigor pode, não só, ser aplicada a estudos de ordem comparativa e contrastiva de mais do que dois sistemas, mas, também, ser transferida para a análise de outros fenómenos linguísticos existentes noutros sistemas. Proporciona, por conseguinte, uma mais-valia na análise, na percepção e na categorização tanto do funcionamento da língua materna como de outras línguas e das respectivas correspondências funcionais, razão pela qual se torna uma ferramenta preciosa, também no âmbito da tradução.

¹ Da vasta produção de obras de André Martinet sejam, aqui, referidas Martinet 1973, 1980 e 1989.

² Barbosa 1998: 82.

³ Aspas altas (“...”) assinalam noções da teoria funcionalista, aspas baixas («...») assinalam conceitos usados nas gramáticas tradicionais.

⁴ Nunes de Silva 1998: 49: "... onde a gramática tradicional vislumbrava difusos sentidos temporais, há, segundo a perspectiva funcional, duas classes de monemas que designamos por "tempo" e por "perspectiva".

⁵ Constatamos na classe de "tempo" três unidades (dois monemas – passado e pretérito – e a ausência deles), na classe de "perspectiva" três (dois monemas – anterior e posterior – e a ausência deles), na classe de "aspecto" duas (um monema – perfeito – e a ausência dele), na classe de "modo" cinco (quatro monemas – conjuntivo, infinitivo, imperativo e gerúndio – e a ausência deles). Obtemos um total de treze unidades distribuídas por quatro classes.

⁶ Cf. Duden, vol. 4. 1984: 114.

⁷ Todas as abordagens alemãs, a que tivemos acesso, baseiam-se na existência *a priori* de «categorias» do verbo. Essas abordagens diferem, por isso mesmo, substancialmente do funcionalismo. Na linha da tradição gramatical latina, o verbo alemão tem sido categorizado segundo os 5 critérios referidos (cf. Thierhoff 1992: 3).

⁸ A questão da pertença do «imperativo» em língua alemã à «categoria» do «modo» tem sido discutida devido à sua semântica (no ramo da sintaxe funcionalista interessa identificar a sua manifestação formal e o seu valor) e por causa do facto de só existirem duas formas; uma pertencente ao «singular», outra ao «plural» (cf. Eisenberg 1989: 108, 109). A questão mantém-se em aberto.

⁹ Esta divisão em seis «tempos verbais» está na tradição latina e é, habitualmente, referência geral, não só no ramo do ensino. Há, no entanto, diferentes propostas para a «categorização» do verbo alemão, por exemplo a de Thierhoff que trabalha com dez «tempos verbais» (os 'clássicos' mais o «perfeito II» e o «mais-que-perfeito II», tal como dois «pretéritos do futuro») e a proposta de Mugler que só identifica um «tempo verbal», o «Präteritum», não tomando em consideração os ditos «tempos compostos» (cf. Thierhoff 1992: 62-64, 276).

¹⁰ Esta formulação é algo ambígua. Na nossa perspectiva sintáctica, uma «categoria» ou está presente e manifesta-se, por conseguinte, ao nível formal, ou não está, de todo, presente. Para o linguista funcionalista interessava, nesse contexto, identificar as manifestações formais das "categorias rudimentarmente presentes" (as quais necessitavam de ser reorganizadas em «classes» adequadas) e atribuir-lhes valores axiológicos, tarefa que, no entanto, extrapolaria o âmbito do presente trabalho.

¹¹ Eisenberg 1989: 108: "Die Einheitenkategorien des Verbs".

¹² Apesar das diferenças com a abordagem funcionalista, Wurzel, discutido e ilustrado por Radtke 1998: 29-42, aproxima-se do enquadramento do verbo feito por Barbosa, na medida em que parte da manifestação formal. Wurzel distingue ao nível morfológico entre «morfemas básicos», «morfemas de derivação» e «morfemas gramaticais».

¹³ Acerca do número, ver Barbosa 1994: 17/8 e Silva 1998: 54-57.

¹⁴ O Duden 1984: 191, distingue entre quatro «formas de infinitivo» em «voz activa». São as «formas» de «Präsens» (lieben), «Perfekt» (geliebt haben), «Futur I» (lieben werden), «Futur II» (geliebt haben werden).

¹⁵ O sistema linguístico alemão dispõe de dois «participios» diferentes: o «participio I» (*wissend*), comparável, embora com ressalvas, com o "gerúndio" em língua portuguesa (sabendo), e o «participio II» (*gewusst*), usado principalmente em «tempos compostos» e comparável com o «participio» em língua portuguesa (sabido) (vd. exemplos dos grupos (19) e (20)).

¹⁶ Nas gramáticas tradicionais encontramos as seguintes designações para os «tempos verbais» (constituídos com o «verbo finito»): «presente», «pretérito imperfeito», «pretérito perfeito», «pretérito mais-que-perfeito», «futuro» e «condicional» (cf. Vilela 1999: 83). No que toca à língua alemã, a questão da «categorização» dos «condicionais» está em discussão (cf. Thierhoff 1992: 56).

¹⁷ *Apud* Thierhoff 1992: 53.

¹⁸ Eisenberg 1989: 120. Toda a discussão do «tempo» segundo o ponto de vista de Reichenbach tem levantado opiniões, por vezes, bastante controversas (cf. Thierhoff 1992: 80 e seguintes).

¹⁹ É, neste contexto, notável a dificuldade teórica e metodológica que existe devido às abordagens do sistema linguístico alemão 'mistas'. Diferentes linguistas alemães, nos anos 80, exigiram, por isso mesmo, uma "nítida distinção entre 'sistema do tempo' e 'usos de tempo'": "... favorisieren neuere linguistische Ansätze den Gedanken einer klaren Unterscheidbarkeit zwischen Tempussystem und Tempusgebrauch." (Itálico nosso.) Cf. Eisenberg 1989: 126.

²⁰ Thierhoff 1992: 78: "..., eine Sprache ohne Aspekt-Kategorien ist... das Deutsche." Esta afirmação refere-se ao sintagma verbal. É obvio, na nossa opinião, que um sistema linguístico, na sua globalidade, tenha possibilidades de referenciação aspectual. A questão é como uma língua manifesta essas referências formalmente manifestas no próprio sintagma verbal, em outras 'partes' da frase ou em outros planos do discurso. Leiss 1992 argumenta, que "muitas línguas dispõem de categorias não visíveis" e resume que "não se deve, precipitadamente, concluir que uma língua não

disponha de uma determinada categoria gramatical só por esta não ser transparente através dos padrões/meios habituais": "[...] viel Sprachen über unsichtbare Kategorien verfügen [...] Man sollte einer Sprache eine grammatische Kategorie nicht vorschnell absprechen, nur weil sie nicht in den gewohnten Mustern transparent wird." (*Apud* Vater 1997: 62.) Este excerto mostra, na nossa opinião, a dificuldade que se estabeleceu devido à falta de uma base teórica e metodológica claramente definida. No ramo da sintaxe funcionalista parte-se da manifestação formal. Caso haja formas ambíguas, serve o teste da comutação para mostrar a existência de uma classe ou de um monema. Aquilo que não tem manifestação formal própria não será tido em consideração linguística.

²¹ P. ten Cate 1998: 33 "In dieser Arbeit wird davon ausgegangen, daß keiner Tempusform eine inhärente aspektuale Funktion zugeschrieben werden kann."

²² Eisenberg parte do princípio que a «categoria» do «tempo» também assinala o «aspecto»: "...schreiben wir dem Tempus auch die Funktion zu, die (Nicht-) Abgeschlossenheit eines Vorgangs zu signalisieren" e distingue, explicitamente, entre «aspecto» e «Aktionsart» (modalidade de acção), característica semântica do verbo (cf. Eisenberg 1989: 122/3).

²³ Vater 1997: 62 "So ist im Russischen Aspekt über Tempus dominant, im Deutschen und Französischen Tempus über Aspekt."

²⁴ *Idem*: cf. introdução; pág. i, vi.

²⁵ «Aktionsarten»; cf. Eisenberg 1989: 121-123, Vater 1997: 62-65, Bußmann 1990: 59-61 e 103.

²⁶ Cf. Vater 1997: ii.

²⁷ *Idem* 53-56, ten Cate: 1998, Thierhoff 1992: 274-299.

²⁸ Cf. Immig: 2002: 38-48.

²⁹ Na investigação linguística alemã está a ser discutido se, no contexto em causa, a forma 'umschlagen würde', deveria ser considerada «indicativo do pretérito do futuro I» («Indikativ-FuturPräteritum I»). Os critérios aplicados são de natureza semântico-sintáctica (cf. Thierhoff 1992: 151 e 239). Constatamos que o SV em causa é, formalmente, um "conjuntivo".

³⁰ A retroversão dessa tradução 'pragmática' resultaria em: "Disse-me que ao meio-dia já lá estava/estaria."

³¹ A frase parece pouco usual em linguagem corrente. No entanto, encontramos esse tipo de construção frequentemente na literatura alemã; assim, a título ilustrativo, em Nietzsche (Also sprach Zarathustra – Von Kind und Ehe): "Ich will, daß dein Sieg und deine Freiheit sich nach einem Kinde sehne." ("Eu quero, que a tua vitória e a tua liberdade desejem um filho."), in: Friedrich Nietzsche - Werke in drei Bänden, Phaidon Verlag, Kettwig 1990: 185.

³² Está em discussão a integração de verbos como 'sollen' e 'wollen' na «categoria» dos «verbos auxiliares» (cf. Eisenberg 1989: 137). Considerando 'sollen' «verbo auxiliar» podemos «categorizar» as formas 'haben sollte' (13tb) e 'fahren solltest' (13"ta) como «Konjunktiv II-Futur I». No caso da frase (13tb), a retroversão resultaria em: "Se o João, um dia, tiver filhos, será feliz."

³³ Quase 'automaticamente', traduz-se a frase (14') dessa forma. No entanto, resulta a retroversão em 'Não posso dizer que o João a tem amado'. Tendo, nos dois sistemas linguísticos, a escolha entre determinação do monema verbal pelo monema do "conjuntivo" ou pela ausência dele, consideramos (14'ta) a tradução mais adequada. Interessante, neste contexto, é o facto de a frase (14) não ter possibilidade de tradução para alemão com "Konjunktiv" (*14ta).

³⁴ Considerando 'sollen' «verbo auxiliar» (cf. nota 41), podemos «categorizar» 'gegessen haben sollte' (14''ta) como «Konjunktiv II-Futur II» e 'gewesen sein soll'(14'''ta) como «Futur II».

³⁵ Valentim Loureiro, em entrevista televisiva, acerca do *penalty* contra Portugal no jogo das 1/2-finais Portugal-França, Campeonato Europeu 2000.

³⁶ Não é possível uma tradução de (14''') para língua alemã com "Konjunktiv". Repare-se na 'modalização' através do «verbo modal» 'sollen' no «Indikativ» ((14''''ta).

³⁷ Considerando 'sollen' «verbo auxiliar» (cf. nota 41), podemos «categorizar» (16'ta) e (16''ta) como «Konjunktiv II-Futur II».

BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, Jorge Morais (1998), "Le système verbal portugais", *Systèmes verbaux*, Fernand Bentolila, Louvain-La-Neuve.

———, Jorge Morais (1994), *Introdução ao estudo da fonologia e morfologia do português*, Coimbra, Almedina.

CATE, Abraham P. ten (1998), "Tempus, Aspekt, Modus und Deixis", *Tendenzen europäischer Linguistik, Akten des 31. Linguistischen Kolloquiums*, Bern 1996, Jürgen Strässler (ed.), Tübingen, Max Niemeyer Verlag, 32-36.

DUDEN (1984), *Grammatik der deutschen Gegenwartssprache*, 4ª ed., Mannheim/Wien/Zürich, Dudenverlag.

EISENBERG, Peter (1989), *Grundriß der deutschen Grammatik*. 2ª ed. Stuttgart, Metzler.

IMMIG, Kai (2002) *Usos do conjuntivo em língua alemã – uma abordagem funcional e contrastiva*, Dissertação de Mestrado em Linguística Geral, Coimbra, Faculdade de Letras de Coimbra.

MARTINET, André (1973), *Grammaire fonctionnelle du français*, 3ª éd. revue, Paris, Didier, 1979, 115 – 128.

———, André (1980), *Elementos de linguística geral*, 11ª ed. port. (traduzida por Jorge Morais Barbosa da 4ª ed. franc.), Lisboa, Livraria Sá de Costa Editora, 1991 (1ª ed. port. 1964 trad. da ed. original, 1960).

———, André (1989), *Função e dinâmica das línguas* (traduzido por Jorge Morais Barbosa e Maria Joana Vieira Santos), Coimbra, Almedina, 1995.

NIETZSCHE, Friedrich (1885), "Also sprach Zarathustra", *Werke in drei Bänden. Kettwig*, Phaidon Verlag, 1990.

NUNES DE SILVA, Paulo (1998), *Os 'tempos compostos' do sistema verbal português*, Coimbra, Universidade Aberta.

RADTKE, Petra (1998), *Die Kategorien des deutschen Verbs*, Tübingen, Gunter Narr Verlag.

THIERHOFF, Rolf (1992), *Das finite Verb im Deutschen. Tempus – Modus – Distanz*, Tübingen, Gunter Narr Verlag.

VATER, Heinz (ed.) (1997), *Zu Tempus und Modus im Deutschen*, Wissenschaftlicher Verlag Trier.

VILELA, Mário (1999), *Gramática da língua portuguesa*, 2^a ed., Coimbra, Almedina.